

Água estéril pode explicar produtos infectados

Alex Silva/AE

Próximo passo da Vigilância Sanitária será investigar fornecedor do material

Água estéril infectada pode ser a origem da contaminação dos dois géis oftálmicos – o Methyl Lens 2%, fabricado pelo Lens Surgical, e o Oft Visc, produzido pelo Oft Vision – que causaram perda parcial ou total da visão de pelo menos 23 pessoas operadas de catarata no País. Segundo o Centro de Vigilância Sanitária (CVS) do Estado de São Paulo, os dois laboratórios compravam água do mesmo fornecedor, cujo nome não foi divulgado para não atrapalhar as investigações. A água estéril é matéria-prima de medicamentos líquidos estéreis de uso hospitalar, como soluções injetáveis.

Um terceiro caso recente de contaminação de medicamento, o do anticoagulante heparina, que provocou infecção em 25 pessoas em março, também pode estar relacionado à mesma matéria-prima. “Os três casos ocorreram no mesmo período”, disse Paulo Nakano, diretor regional do CVS. “Vamos investigar o fabricante da água estéril.”

Todos os medicamentos do Oft Vision e do Lens Surgical estão proibidos no País. Enquanto o Lens Surgical não tinha licença sanitária para funcionar, o Oft Vision tem situação regular no mercado. A empresa também fabrica lentes intra-oculares, além de medicamentos oftálmicos. Diferentemente do que foi divulgado ontem pelo Estado, a linha de produção de medicamentos do Oft Vision permanece interdita pelo CVS. O Oft Vision só foi liberado em maio para produzir as lentes.

No Rio, o delegado Renato Nunes, da Delegacia de Repressão a Crimes contra a Saúde Pública, instaurou ontem inquérito para apurar a responsabilidade do Oft Vision, que fez 13 vítimas operadas no Instituto Benjamin Constant. Segundo um dos donos do Oft Vision, o

médico Antônio Carlos Nunes de Abreu, a contaminação do Oft Visc provocou infecção em 243 pacientes – 20 deles foram operados mais uma vez para recuperar a visão e 10 ainda estão em tratamento com antibióticos. Se não melhorarem, também serão reoperados. “Estamos pagando todo o tratamento”, disse Abreu, mostrando comprovantes de depósito nas contas bancárias dos pacientes. Abreu não dá números de quantos perderam a visão do olho operado.

Vítimas – Em Itu, as filhas do aposentado André Nilson, de 75 anos, se revezam para cuidar do pai. Uma das vítimas do Oft Visc, ele está cego do olho direito depois de operar a catarata, no dia 15 de março. Com o olho esquerdo, também atingido por catarata, ele tem visão parcial. “Ninguém falou em outra operação. Disseram que a situação dele é irreversível”, contou a filha Vilma Nilson.

Perto da casa da família Nilson, mais uma vítima do Oft Visc: a aposentada Inês Durante, de 59 anos. Ela operou a catarata do olho direito no mesmo dia da ci-

OFT VISION
ADMITE 243
PESSOAS
ATINGIDAS

rurgia de André. “Por causa da infecção, ela está enxergando menos do que antes da cirurgia”, disse a filha Eliana Pascoetto. As duas famílias confirmaram que recebem da Oft Vision ressarcimentos dos gastos com tratamento da infecção.

No Recife, há dois novos casos de pacientes que tiveram infecção nos olhos por causa do Oft Visc. A Secretaria Estadual de Saúde está investigando todos os hospitais de Pernambuco para identificar a ocorrência de outros casos. No total, 17 pessoas foram afetadas pelo medicamento.

Segundo o diretor estadual da Vigilância Sanitária, Jaime Brito, nenhum dos pacientes teve perda de visão. Dos dez que já se submeteram à reavaliação na Fundação Altino Ventura, cinco estão em tratamento e apenas um tem risco de baixa de visão. Ele afirmou não terem sido registrados no Estado



Aparelho usado na fabricação de lentes no laboratório Oft Vision

casos com o Methyl Lens 2%.

Irregularidade – A distribuidora Medphacos continuou vendendo o Methyl Lens 2%, mesmo depois que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou a apreensão do produto no País. A Anvisa divulgou ontem nota, em Brasília, informando que fiscais descobriram que a distribuidora efetuou 12 “transações comerciais” depois da publicação da resolução 193, em 6 de fevereiro.

Os fiscais que estão em Belo Horizonte apurando o caso identificaram ainda os 69 hospitais de Pernambuco, Piauí, São Paulo, Ceará, Amazonas, Rio, Espírito Santo, Minas, Mato Grosso, Pará, Paraná e Rio Grande do Norte que adquiriram o Methyl Lens 2% da distribuidora.

No Rio, a Sociedade Brasileira de Oftalmologia denunciou a “banalização” das cirurgias de catarata e alertou que, se não

houver fiscalização rigorosa dos produtos usados nessas intervenções, os problemas tendem a aumentar. “É importante considerar que a pressão por redução de custos, exercida pelo governo e pelas operadoras de planos de saúde, faz com que algumas vezes as cirurgias sejam realizadas em locais impróprios e com materiais sem o devido rigor em sua produção e fiscalização, aumentando o risco para o paciente”, diz o documento.

Segundo o presidente da sociedade, Paulo César Fontes, são realizadas no Brasil 400 mil cirurgias de catarata por ano e a tendência é o número crescer, por causa do aumento da expectativa de vida dos brasileiros. A sociedade distribuiu aos profissionais um manual de conduta no uso de produtos e na realização de cirurgias oftalmológicas. (Luciana Miranda, Luciana Nunes Leal, Ângela Lacerda e Sandra Sato)